

# PAROQUIA DO AVEIRO

No próximo Dia Missionário Mundial — vai travar-se mais uma batalha. Vencemos se todos formos generosos em rezar e em dar uma esmola para as Missões.

Arcebispo de Cízico

ANO XXII-N.º 1.112 — Aveiro, 18 de Outubro de 1952

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

## A SEMANA de Estudos Paroquiais

### Magnitude dos trabalhos e importância das suas conclusões e votos

PODEMOS dizer que foi numa hora verdadeiramente inspirada que o nosso venerando Arcebispo deu corpo à ideia de se realizar em Aveiro uma *Semana de Estudos Paroquiais*.

Foi aqui, nesta diocese mais nova de Portugal, que o brado se ergueu, cheio das angústias e torturas do nosso clero e dos nossos fiéis. A reunião da Curia, realizada em 1949, trouxe-nos à consciência de responsabilidades porventura esquecidas e lançou-nos a todos no desejo de uma fecunda e intensa renovação pastoral.

A semente germinou, por fim. Lançada à terra com solicitude e carinho, com interesse e ardorosa paixão, a semente não poderia deixar de abrir-se na esperança dos frutos magníficos que a presente *Semana de Estudos* anuncia e promete.

Assistimos aos trabalhos. E não nos foi difícil, dado o real interesse dos assuntos e a elevação e competência com que foram escolhidos, apresentados e discutidos, ajuizar do extraordinário alcance deste curso de pastoral para o revigoração das nossas paróquias e seu regresso à fecundidade da vida cristã e católica.

A *Semana de Estudos Paroquiais* realizou-se no Seminário de Santa Joana Princesa, sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e com a assistência de cerca de setenta sacerdotes, alguns de outras dioceses, como Lisboa, Coimbra, Portalegre, Guarda e Viseu. Teve o seu início no passado dia 6 do corrente e foi solenemente encerrada no dia 10.

A comissão organizadora, composta pelos revs. Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese, Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, Padre Amílcar Amaral, Pároco de Agueda, Padre António Resende, Pároco de Oia, Padre Manuel António Fernandes, Assistente da Junta Diocesana da Acção Católica, Padre Dr. João Miranda, Pároco de Salreu, e Padre Júlio Rebimbas, Arcipreste e Páro-

co de Ihavo, estudou cuidadosamente o programa, para que tudo decorresse com o maior rendimento possível.

No dia 6, às 11 horas, o Senhor Arcebispo celebrou Missa do Espírito Santo, na capela do Seminário. Às 15 horas realizou-se a primeira sessão de trabalhos, pronunciando o venerando Prelado o brilhantíssimo discurso de abertura que a seguir publicamos na íntegra.

*Um dos aspectos mais admiráveis, mais divinos da Igreja Católica, único mesmo, nunca visto na terra, é que Ela, permanecendo sempre a mesma na sua essência, na sua estrutura, nas suas formas fundamentais, absolutamente inalterável na sua doutrina, na sua moral, nos seus sacramentos, no seu regime, por tal forma porém se adapta às diferentes condições dos tempos, à índole dos povos, à variedade imensa dos climas, de circunstâncias, de maneiras espirituais, sociais ou mentais, que antiga afinal como é antigo o mundo, ela no entanto aparece sempre nova, sempre*

*actual, sempre a propósito, jamais envelhecida, anacrónica, posta à margem de qualquer época. Ela é ao mesmo tempo um granito imutável e uma harmonia de variações infinitas, sempre porém deleitosas. Ela é aquele pai de famílias de que fala o Evangelho, que tira do seu tesouro nova et vetera, coisas novas e coisas velhas, mas as velhas revestidas sempre de novidade.*

*Estas palavras, breves e pobres mas basilares, poderiam por certo servir de orientação geral e de tema para os estudos desta Semana.*

*Nós não viemos aqui para tocar, ainda com a ponta do mais leve dedo, nos alicerces eternos, na textura divina, sagrada, intangível da nossa Mãe, a Santa Igreja, nos seus nervos indestrutíveis. Deixamos essa ingrata tarefa aos heresiarcas, aos cismáticos, aos parricidas, aos soberbos reformadores.*

*Víamos sim para, dentro desta moldura perene, imutável, dentro destes horizontes fixos, intransponíveis, estudar-*

(Continua na pág. 4)

### Abertura solene das aulas no novo Liceu de Aveiro

COMO estava anunciado, realizou-se na passada segunda-feira, dia 13, a festa da abertura solene das aulas no novo Liceu de Aveiro. O acto não poderia passar despercebido a ninguém, já pelo que representava de alto significado para a nossa terra, já pelo que traduzia de grande prestígio para o ensino nacional.

O novo edifício, amplo e airoso, de linhas sóbrias e elegantes, marca o esforço construtivo duma época e traz à cidade, que anda a tornar-se cada dia mais nova, clara e lavada — como judiciosamente afirmou, no seu discurso, o sr. Reitor do Liceu — a garantia segura de que ela entrou no caminho das melho-

res realizações e do mais franco progresso.

Razões havia, portanto, para dar à cerimónia da abertura das aulas um sentido de festa maior.

Às 9 horas, em frente ao edifício, foram hasteadas as Bandeiras Nacional e da M. P., tocando a Banda Amizade, garbosamente, os hinos Nacional e da cidade. Ao mesmo tempo, depois de breves palavras do sr. Dr. José Pereira Tavares, uma girândola de morteiros e foguetes estrugiu nos ares, anunciando o grande acontecimento. Assistiram a esta patriótica cerimónia todos os professores e alunos e muitas pessoas de Aveiro e de fora.

(Continua na 3.ª página)

### Para o Dia Missionário

## Dois imperativos

**O**CORRE amanhã, 19 de Outubro, o Dia Missionário Mundial. Este Dia deve despertar em todo o católico o sentimento dum dever sagrado: ajudar as Missões. Dever sagrado que se não cumpre unicamente rezando, senão também dando. Mal avisado andaria, pois, aquele que, estando em condições de o fazer, não acrescentasse à oração a esmola.

Dois imperativos reclamam dos católicos portugueses o auxílio pecuniário às Missões: o imperativo cristão e o imperativo patriótico.

#### Imperativo cristão

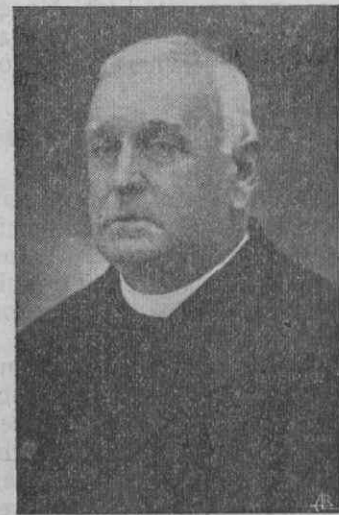
Aquele mesmo Jesus que dirige a todos os fiéis o apelo insistente: «pedi ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe», um outro apelo lhes dirige também, não menos insistente que o primeiro: «dai».

Por conseguinte, quando a tua mão se estender, para entregar o óbulo da tua generosidade em favor das Missões, procura que esse gesto não traduza apenas um impulso do coração, mas acima de tudo uma resposta generosa ao apelo de Jesus. Assim, a tua esmola deixará de ser um acto meramente natural, embora honesto, para se tornar um acto de valor sobrenatural, digno de recompensa divina: «dai e dar-se-vos-á». Vai nisto, como vês, o teu próprio interesse. Se acaso te sentires mais inclinado para o egoísmo do que para a generosidade, compreenderás que te importa modificar tal maneira de sentir, visto que, na economia divina, o facto de dar traz consigo a certeza de receber. E recebe-se na proporção em que se dá. Quem der pouco receberá pouco, quem der muito, receberá muito.

(Continua na pág. 9)

## Bodas de Ouro Sacerdotais

Celebra amanhã as suas bodas de ouro sacerdotais o rev. Padre Joaquim Ferreira Maneta, Arcipreste de Oliveira do Bairro e actual Capelão



P.º Joaquim Ferreira Maneta

O rev. Padre Joaquim Ferreira Maneta, que conta 76 anos de idade, pois nasceu, em Oliveira do Bairro, a 20 de Abril de 1876, foi sempre, nas diversas missões que lhe estiveram confiadas, um sacerdote digníssimo, cheio de zelo apostólico e de amor à Santa Igreja.

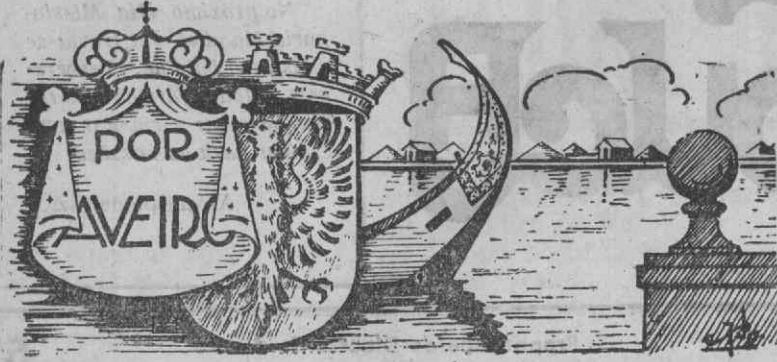
Fez os primeiros estudos no antigo *Colégio Aveirense*, passando depois para o Liceu de José Estêvão e concluindo seu curso teológico no Seminário de Coimbra.

A cerimónia da sua ordenação realizou-se na Sé Catedral de Coimbra, em 19 de Outubro de 1902, sendo nomeado, logo em seguida, por D. Manuel Correia de Bastos Pina, coadjutor de Oliveira do Bairro, dos saudosos párocos Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro e Padre José Rodrigues de Almeida. Em 19 de Novembro de 1917, foi-lhe confiada a paróquia daquela freguesia, cargo que desempenhou até Outubro de 1947. Em 5 de Março de 1942, por morte do rev. Padre Abel Gomes da Conceição e Silva,

(Continua na 7.ª página)

do Hospital da Misericórdia daquela vila.

A feliz comemoração, promovida pelo clero do seu Arciprestado, vai revestir-se de grande solenidade e é, a todos os títulos, merecida e justa.



## Ano novo em casa nova

**REABRIRAM** as aulas em todos os estabelecimentos de ensino da cidade.

Como de costume, vimos hoje aqui para saudar, neste começo do novo ano lectivo, a mocidade estudantil da nossa terra. Alegre e buliçosa, quem a não vê passar, em cortejo garrido, a caminho das suas aulas?

Desta vez, porém, há razões maiores para dirigirmos aos estudantes as nossas saudações, envolvidas nos votos que fazemos pelos seus êxitos e triunfos.

O novo Liceu de Aveiro, magnífico de luz, abriu as suas portas. Melhoramento de indiscutível importância, há tanto tempo desejado e agora finalmente conseguido, ele vai servir, por certo, para continuar a história centenária do velho Liceu de José Estêvão.

Ano novo em casa nova!

Mas recordem-se e guardem-se, por isso mesmo, as palavras do sr. Dr. José Pereira Tavares, ao pronunciar, há dias, o discurso de abertura das aulas. Lembrem-se os alunos das suas novas responsabilidades. E não se esqueçam os pais e encarregados de educação de colaborar com os professores na obra de formação intelectual, moral e física de todos os estudantes.

O novo Liceu de Aveiro tem uma altíssima missão a cumprir — para honra sua e nossa. Pois que o novo ano escolar se inicie nesta intenção e neste propósito.

### Seminário de Santa Joana Princesa

Reabriu, na passada quarta-feira, o Seminário de Santa Joana Princesa, com 94 alunos.

As aulas do novo ano lectivo começaram no dia seguinte.

Foi nomeado professor do Seminário o rev. Padre Dr. João Carlos de Miranda, pároco da freguesia de Salreu.

### Comissões Concelhias da U. Nacional

Tomaram posse no último domingo, conforme se tinha anunciado, as comissões concelhias da União Nacional de todo o distrito, com excepção dos concelhos de Espinho e Ilhavo, onde ainda não foram definitivamente organizadas.

A' cerimónia, que se realizou no salão nobre do Governo Civil com enormíssima concorrência, presidiu o sr. Coronel António Dias Leite, ilustre Chefe do distrito, ladoado pelos srs. Coronel Gaspar Ferreira, Deputado da Nação e Presidente da Comissão distrital da U. N.; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. João Assis Pereira de Melo, Deputado; Dr. Álvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Amílcar Gamelas, Comandante distrital da Legião Portuguesa; e Dr. José Maria Rodrigues de Almeida, da comissão concelhia de Agueda.

Após a leitura do auto de posse, feita pelo secretário da comissão distrital, sr. Dr. João Raposo, usaram da palavra,

para salientar a importância e significado daquele acto, os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Dr. João Assis Pereira de Melo, Dr. Belchior Cardoso da Costa, Dr. Joaquim de Pinho Brandão e, por fim, o sr. Governador Civil.

Os discursos deram ensejo a prolongadas e calorosas aclamações.

### Tenente Carlos Elmano Rocha

Acaba de ser colocado na secção da G. N. R. de Aveiro o sr. Tenente Carlos Elmano Rocha, que, com toda a distinção, comandou a secção de Agueda e ali gozava do maior prestígio e simpatia.

Foi transferido para Agueda o sr. Tenente Luís Macedo Pereira, que se encontrava a prestar serviço em Aveiro.

### Capela do Senhor das Barrocas

A capela do Senhor das Barrocas continua a ser enriquecida dos mais diversos objectos e alfaias para o culto, devido à generosidade dos seus benfeitores.

Ainda há pouco, por intermédio da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Ribeiro, foram entregues à Mesa da Irmandade várias toalhas de linho, jarras e solitários, um frontal pequeno, um lampadário e um tapete.

### Grémio do Comércio

No próximo dia 23 reunem-se o concelho geral do Grémio do Comércio de Aveiro, a fim de apreciar o 2.º orçamento suplementar de 1952 e o orçamento ordinário de 1953.

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho e Padre Celerino dos Santos Creoulo.

Amanhã — Maria Manuela de Fátima Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; e D. António Xavier Manuel (Atalaya).

Em 20 — Padre Domingos Soares Martins; e João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José V. Barbosa.

Em 22 — Maria Amélia Gomes dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Em 23 — D. Olinda Miguel Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; e Maria Regina de Pinho Ribeiro (Aldeia-Avanca).

Em 24 — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, esposa do sr. João José Candeias; e Carlos José Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

### Doente

Encontra-se doente, na Murtosa, a sr.<sup>a</sup> D. Belmira Pato Fidalgo, mãe do nosso Director.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.

### Quem viaja

Regressou da Horta da Vilarça, com sua família, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde em Vila Real.

Partiu para o Crato, com sua esposa, o sr. Alvaro Júlio Magalhães.

Vai partir para França, em viagem de estudo, o sr. João dos Santos Júnior.

Regressou de S. Pedro do Sul, com sua esposa, o sr. Armando Xavier de Brito.

Retirou para Viseu, em gozo de merecidas férias, o sr. Tenente-Coronel Américo Roboredo, 2.º Comandante do Regimento de Cavalaria 5.

### Vida Escolar

Seguiram para o Instituto de Odivelas, onde vão continuar os seus estudos, as meninas Maria Júlia e Maria Lídia Esteves Antunes, filhas do sr. Alferes Casimiro Antunes, desta cidade.

### Gula dos Correios, Telégrafos e Telefones (Continental, Insular e Colonial)

Acabamos de receber e agradecemos a edição correspondente a 1952 desta publicação, que conta já 27 anos de existência.

Felicitemos os seus coordenadores pelo útil trabalho. É um bom auxiliar para o Comércio, Indústria e todos os que exercem uma profissão liberal.

Além de inserir todos os que exercem as actividades mencionadas em todo o Império, inclui os roteiros de Lisboa e Porto e indicações muito interessantes sobre a maneira de utilizar os serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones.

## TEATRO E CINEMA

### "Os Companheiros da Alegria,"

No dia 3 do corrente, o Cine-Avenida registou uma grande afluência de público desejoso de apreciar algumas figuras da Rádio Portuguesa no espectáculo publicitário de "Os Companheiros da Alegria". Igrejas Caeiro, um dos mais populares locutores da nossa rádio, consegue imprimir ao espectáculo dos "Companheiros da Alegria" uma certa orientação, digna de aplauso. Demais, os "Companheiros da Alegria" já se tornaram bastante conhecidos através da Rádio, dos seus concursos e das suas iniciativas — e daí, a sua popularidade, aliás justa.

Certo é que o Teatro Português tem sentido grandemente a influência dos espectáculos rádio-publicitários. Há quem atribua culpas da crise que o Teatro atravessa a estes programas. Somos os primeiros a concordar. Se os programas publicitários têm simpatia do público, se conseguem mesmo agradar pelo seu aspecto, se são dignos de elogio pelas suas simpáticas iniciativas, também concordamos que o aspecto artístico, o lado musical e até o bom gosto... muito ficam a perder! Numa terra como Aveiro, onde o público não desconhece o sentido artístico e o valor dum espectáculo, causou-nos certa impressão o

### A abertura solene das aulas na Escola Central de Sargentos de Agueda

Realizou-se na quarta-feira passada, com o já tradicional brilhantismo, a cerimónia da abertura das aulas na Escola Central de Sargentos de Agueda, modelar estabelecimento de ensino militar a que o seu actual e ilustre Comandante, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, tem dado grande e justo prestígio e que se vai tornando numa obra magnífica, para honra do país e daquela linda vila.

Presidiu às diversas solenidades, como de costume, o sr. General Almeida Topinho, Comandante da II Região Militar.

A lição inaugural foi proferida pelo sr. Capitão Francisco Lima, que versou o tema: *Regime Corporativo Português*.

Foram inaugurados, ao mesmo tempo, diversos e importantes melhoramentos, já construídos dentro do plano de ampliação dos edifícios da Escola.

A's entidades oficiais e convidadas foi servido um copo de água, sendo então pronunciadas vivas saudações aos srs. Ministros da Defesa e do Exército, que àquela obra têm dispensado todo o interesse.

### A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

caloroso aplauso do público. Dizemos isto, porque ainda temos bem presente o *accolimento* dispensado à Companhia Alves da Cunha, Juan Perez Fernandez, Orfeão Infantil Mexicano, etc....

### Apontamentos da semana

Há muito que o cinema italiano conquistou, mercê da sua técnica invulgar e dum punhado de conscienciosos cineastas, um lugar invejável no cinema enropeu. A película "Uma carta ao amanhecer" — uma das últimas exhibições do Avenida, atesta o nosso ponto de vista. Mas, como "gostos não se discutem" há quem afirme que o cinema italiano não tem arte e técnica bem definida...

★ *Um lugar ao Sol* — Um filme verdadeiramente invulgar pelo seu desfecho que leva à condenação um aparente inocente, bem poderia ter o título "Pecou à face de Deus". Certo é que se "peca por pensamentos"! "Um lugar ao Sol" procura desenvolver esta tese, e atinge o seu fim.

C. M.

### NA TELA

#### HOJE:

*Heróis no Pacífico* — Uma película da guerra travada no Pacífico. Interpretação de John Wagne e Patricia Neal. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

#### AMANHÃ:

*Escândalos na Riviera* — Um filme em technicolor com apreciado cómico Danny Kaye secundado por Gene Tierney e Corinne Calvet. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

*Chama da Arábia* — Uma movimentada produção em technicolor interpretada por Maureen O'hara e Jeff Chandler. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida.

#### TERÇA-FEIRA:

*Brigada criminal* — Uma película policial de luta e acção com Charles Mc Grew e Adele Jergens. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

#### QUINTA-FEIRA:

*Rasto sangrento* — Um filme policial interpretado pelo conhecido actor Barry Fitzgerald e William Holden e Nancy Olson. Exibe-se no Cine Avenida. Reservado para adultos.

#### Teatro Aveirense

Brevemente o Rancho dos Olivais de Anadia voltará ao palco do Teatro Aveirense para apresentar uma vez mais a revista *Ora toma lá*, que tanto sucesso alcançou nesta cidade.

# Abertura solene das aulas no novo Liceu de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

Em seguida, foi lido, no ginásio, o novo regulamento interno, chamando-se a atenção dos alunos para as responsabilidades que sobre eles ficavam a pesar, sobretudo no ponto de vista do seu aproveitamento escolar e da sua educação moral.

## Sessão solene

Revestiu-se de todo o brilho a sessão solene, também realizada no ginásio, sob a alta presidência do sr. Governador Civil do distrito, que se encontrava ladeado pelos srs. Major João da Costa Moreira, em representação do Comandante Militar de Aveiro; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira, Deputado da Nação; e Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Em lugar de honra, à direita, encontrava-se Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Por trás da mesa da presidência, um grupo de filiações e filiados da M. P., com as Bandeiras do Liceu, Nacional e da M. P..

Na assistência, que enchia completamente o salão do ginásio, viam-se todos os professores e alunos, Reitor, Vice-Reitor e professores do Seminário, diversas entidades oficiais e pessoas de representação, pais, encarregados de educação e muitas distintas senhoras.

Antes propriamente do início da sessão, subiu ao palco uma deputação de antigos alunos, usando da palavra, em seu nome, o sr. Major António Lebre, que saudou o Reitor e os actuais alunos e recordou o passado glorioso do Liceu de José Estêvão. Como preito de homenagem, o sr. Prof. José Duarte Simão ofereceu ao sr. Dr. José Tavares um lindo ramo de flores e ambos se abraçaram sentidamente, querendo aquele abraço significar a união do passado com o presente.

O ilustre Reitor do Liceu pronunciou, em seguida, o seu brilhante discurso de abertura de aulas, começando por uma saudação especial aos antigos alunos, cuja presença agradeceu, bem como a de todas as autoridades, dos pais e encarregados de educação, distinguindo, com palavras de muito apreço, os nomes do nosso venerando Arcebispo e do Chefe do distrito.

Falou, depois, do novo edifício, vincando o interesse que a obra sempre mereceu ao sr. Presidente da Câmara Municipal e ao sr. Eng. José Pereira Zagalo, seu construtor. Deu, por tudo, os parabéns à cidade, aos professores e aos alunos, recordando também o velho edifício da Praça da República, por onde passaram tantas gerações de estudantes, que hoje ocupam

lugares do maior destaque e importância em todo o país e no estrangeiro.

Seguidamente, lembrou de novo o regulamento do Liceu, que agora urge cumprir com mais cuidado em todos os seus pormenores.

Por fim, apresentou o balanço do aproveitamento do ano escolar anterior, leu o nome dos alunos distintos e premiados e evocou a memória de alguns dos antigos Rei-

## Tarde desportiva

O programa terminou, como se esperava, com uma *tarde desportiva* no novo campo de jogos, que foi organizada pelo Centro n.º 2 da M. P. do Liceu, de que é ilustre director o sr. Dr. Alfredo dos Santos.

Houve, em primeiro lugar, um torneio de basquetebol, entre filiados dos Centros do Liceu e do Colégio Nacional



As autoridades e os convidados percorrem as instalações do novo Liceu, acompanhados pelo seu Reitor, sr. Dr. José Pereira Tavares

tores daquele estabelecimento de ensino.

O *orfeão*, sob a regência da sr.ª D. Maria Olide Ribeiro Nunes, cantou primorosamente a *Portuguesa* e o hino da Mocidade, estando toda a assistência de pé.

\*

Para receberem os seus prémios, subiram à tribuna os seguintes alunos, que foram calorosamente aplaudidos:

*Fernando Igreja Ferreira Couveia*, do 5.º ano — Prémio Governador Civil Nicolau Anastácio Betencourt;

*Fernando de Sousa Garcia*, do 7.º ano — Prémios Drs. Santos Reis e Sociedade dos Antigos Alunos, pela melhor classificação no 7.º ano e em português;

*Maria Marques de Almeida e Silva*, do 7.º ano — Prémio João Carlos, instituído pelo sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, pela melhor classificação geral;

*Lucinda Sousa Brandão*, do 7.º ano — Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo, instituído pela sr.ª D. Berta da Cunha Azevedo, pela melhor classificação em matemática.

\*

O sr. Dr. José Pereira Tavares enviou telegramas, no dia da abertura das aulas, aos srs. Presidente do Conselho, Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional e Presidente da Junta das Construções Escolares, traduzindo o ragozijo e a gratidão da cidade por tão notabilíssimo benefício concedido a Aveiro.



## FUTEBOL CAMPEONATO DISTRITAL

Na jornada inaugural da 2.ª volta, dois visitantes — Beira-Mar e Sanjoanense — venceram no campo adversário; dos resultados obtidos —

Agueda, 3 — Beira-Mar, 6  
Oliveirense, 0 — Sanjoanense, 1  
Espinho, 4 — Ovarense, 0

— há que destacar as vitórias normais dos três vencedores, uma vez que em Oliveira de Azeméis a turma local jogou desfalcada.

Em Agueda, o Beira-Mar, sem dúvida melhor equipa, venceu por boa margem, frente a um conjunto animoso e lutador.

No jogo de Azeméis, a falta de alguns titulares justifica em parte o desaire dos oliveirenses, que mesmo assim jogaram para melhor resultado.

Em Espinho, o guia construiu mais uma vitória, desta vez por mais duma bola...

==0==

Em Reservas, registaram-se os seguintes resultados: *Agueda*, 6 - *Beira-Mar*: 2, *Espinho*, 3 - *Ovarense*, 2; e *Oliveirense*, 4 - *Sanjoanense*, 5.

### Classificações:

#### Honra

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	6	5	-	1	11-4	16
Sanjoanense	6	4	1	1	20-8	15
Beira-Mar	6	3	-	3	17-17	12
Oliveirense	6	1	2	3	12-11	10
Ovarense	6	1	2	3	9-16	10
Agueda	6	1	1	4	13-26	9

#### Reservas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	5	-	1	20-9	16
Oliveirense	6	4	1	1	15-9	15
Agueda	6	2	1	3	9-12	11
Beira-Mar	6	2	-	4	12-18	10
Espinho	6	1	2	3	11-15	10
Ovarense	6	1	2	3	8-12	10

\*

#### A jornada de amanhã:

*Em Aveiro* — Beira-Mar — Oliveirense (0-6).

*Em Ovar* — Ovarense — R. de Agueda (0-4).

*Em S. João da Madeira* — Sanjoanense — Espinho (0-1).

#### Agueda, 3 — Beira-Mar, 6

Jogo em Agueda, dirigido por João do Vale, de Braga. Perante bastante público, as equipas alinharam:

*Agueda* — Henriques; Manuel e Silvio; Carvalho, Brinco e Dário; Lélé, Tota, Adolfo e Leão.

*Beira-Mar* — Charrua, Helder e Teixeira; F. Valente, Pinho e Felisberto; Azevedo, Rodrigues, Daniel e Ninguém.

A bola de saída pertenceu ao Agueda, que a perdeu imediatamente, em favor dos avançados aveirenses. Não ia passado o 1.º minuto quando Azevedo se isolou e, à entrada da grande área, atirou por alto gorando-se a oportunidade. O Beira-Mar continuou a atacar e aos 7 m. F. Valente captou a bola junto da linha de meio-campo, progrediu no terreno e a cerca de 10 metros da grande área arrancou um violento tiro, que Henriques parou e largou para as redes, fazendo 1-0.

Aos 11 m. 1-1, por Tota,

com culpas para Charrua que saiu mal, contra corrente do jogo.

O Beira-Mar reagiu e continuou a atacar, quase sempre com perigo. O Agueda, de fugidas, não perdeu nunca o ensejo do contra atacar, pon-do a defesa aveirense em sobressalto, pois Pinho não esteve feliz.

Aos 14 m. Daniel, após a bola embater por três vezes na trave, marcou sem defesa e de cabeça o 2.º tento aveirense.

Porém, aos 18 m. Tota estabeleceu novamente a igualdade, numa jogada confusa.

Os aveirenses insistiram no ataque e conseguiram 2 cantos seguidos. Helder, numa jogada em que Pinho e Charrua foram batidos, salvou um golo que parecia certo e aos 35 m. Vidal, com culpas para Pinho, fez 3-2. Meio minuto volvido, Rodrigues colocou o resultado do 1.º tempo em 3-3.

No 1.º tempo o Beira-Mar beneficiou de quatro cantos e o Agueda de dois.

No 2.º período, logo de início, Daniel fahou um passe de Ninguém.

Joga-se num e noutra campo até que aos 52 m. Aguilaldo modificou a marca para 4-3, insistindo numa jogada de Daniel que parecia inofensiva.

Os locais conseguiram dois cantos e aos 55 m. Henriques defendeu bem um livre apontado por Daniel.

Entrou-se num período de cenas duras que o árbitro tentava acabar com várias paragens do jogo e, quando, aos 80 m. Ninguém marcou admiravelmente de cabeça a 5.ª bola dos aveirenses, o R. de Agueda entregou-se inteiramente ao adversário, que, por Azevedo, aos 82 m., construiu uma vitória excelente por 6-3.

(Segue na pág. 9)

### Óptimas habitações, com ascensor, no local mais central de Aveiro

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultra-marina».

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel

Telefones 560 e 174.

### A ÓPTICA Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

# A Semana de Estudos Paroquiais

(Continuação da 1.ª pág.)

mos, à face do saber e da experiência, da pedagogia, da psicologia, da mística, da pastoral, eu sei lá de que mais, os melhores processos, quer dizer os mais práticos, os mais eficazes, os mais modernos ou modernizados, de a tornarmos conhecida e amada, obedecida portanto dos povos que nos estão confiados.

## Primeiro, uma alma ardente...

Mas há primeiro que pedir a Deus uma alma ardente, do próprio fogo do Pentecostes, uma alma fortemente agitada pelos impulsos e vibrações da graça. Sem esta chama interior, sem esta pulsação sobrenatural do peito, sem este bater divino do coração, pouco se poderá esperar de métodos ou de processos, ainda os mais bem concebidos, arquitectados, postos em marcha.

Não temos nós visto algumas vezes, poucas ou muitas, árvores na aparência esplêndidas, tratadas com todos aqueles cuidados de que fala minuciosamente Isaías na plantação da sua vinha, e que no entanto, por falta de profundidade de seiva, por debilidade de sangue vivificador, não chegaram a dar superabundância, nem mesmo abundância de frutos? Não tinha toda a razão Isaías de esquecer que esperava uvas magníficas do seu vinhedo, tal o arranjo que lhe tinha dado para afinal só ver medronhos?!

E, ao contrário, não temos nós visto algumas vezes, poucas ou muitas, árvores que poderiam parecer à primeira vista raquíticas, bravas, silvestres, tratadas por mão grosseira, que mais se diria querer entortá-las do que tratá-las, e que no entanto, pela força misteriosa da graça, pelo toque potente da santidade, produziram a seu tempo frutos surpreendentes, inesperados, maravilhosos?!

E creio que, dizendo desta maneira, não andarei muito longe do que diz o Evangelho: que Deus, às vezes, se serve dos apoucados aos olhos do mundo, das ciências, das letras, da fama, para operar prodígios que espantam e confundem os grandes. Mas, seja como for, o certo é que, sem a vida interior da graça, sem a alma que canta e reza lá dentro, os movimentos de fora podem ser aparatosos, mesmo deslumbrantes, mas ficam onde estão, não arrastam, morrem assim.

## Relações entre a Igreja e o Estado

Eu creio que não diria coisa nova a ninguém, se dissesse que o antigo regime de relações entre o Estado e a Igreja não foi de molde a favorecer, pelo menos em larga escala, o aperfeiçoamento e os progressos, as salutares ousadias da acção paroquial entre nós.

Restringida por essa for-

ma a liberdade da Igreja na nomeação dos seus párocos, até dos seus bispos; mais presos os seus ministros, pela própria corrente das coisas, às influências estranhas mais do que às legítimas, mais do que às próprias; pagos pelo Tesouro; dir-se-iam funcionários in sacris — que admira que se tivesse criado um ambiente de subserviência e de inércia, de estagnação espiritual, o menos propício possível para animar a asa do apostolado, o ardor e a arte da conquista das almas?!

Longe de mim desconhecer ou querer de qualquer maneira amesquinhar o bem imenso que, mesmo numa atmosfera desfavorável, operou a Igreja mesmo nos seus tempos de cadeias doiradas. Mas a vista de conjunto não pode deixar de entristecer a história. Havia um mal na raiz que não deixava às folhas, às flores e aos frutos um viço perfeito. Quase que tinha que se escolher: ou heróis e mártires cu então escravos; ou santos ou então vendidos.

E' de lamentar e de condenar a maneira brutal e cossaca com que essas cadeias foram partidas e até ao princípio substituídas por outras de carácter infame e cruel. Mas tudo o que é violento mais cedo ou mais tarde cansa, termina. E hoje, graças a Deus, mudado o cenário, desembarçado o campo de toda a poeira, já os nossos párocos se podem lançar de asas mais livres, de asas mais fortes, de nervo maior, à conquista do céu; já se podem reunir como fazem aqui hoje, como já fizeram noutras partes ontem e anteontem, para trazerem uns aos outros as lições da sua experiência, e mais do que isso, as inspirações do seu coração.

## O brado da Curia

Tem esta Semana um precedente, uma espécie de brado precursor, na reunião da Curia.

E não fora as garras que apertaram desde o princípio e continuam ainda a apertar o tenro pescoço da Diocese de Aveiro, a obsessão do Seminário, esse grito inicial de inquietação, de insatisfação, de ansia de mais e melhor, teria tido um eco mais alto, mais largo, mais revolucionário, na pacífica revolução que se está operando. Terá sido o seu berço a Curia?

## Um significativo episódio

A Banlieu de Paris do Padre Lhande, disse-nos, alguns anos atrás, o que era, debaixo do ponto de vista religioso, católico, a cinta vermelha, assim lhe chamava ele, da esplendorosa capital da França: impenetrável, agressiva, feroz.

Lembra-me de que, uma vez, assim se conta no livro, quando chegou a um certo bairro dos arredores o sacerdote encarregado pelo arcebispo da organização da paróquia, um grupo de vauriens

(poderia traduzir-se estouvados, ou mais acrememente malandrins, malandrotos) alvejou-o à pedrada, e como uma das pedras lhe acertasse com força na fronte, deixou-a tingida daquele sangue que jaz os mártires, que lhes põe uma palma nas mãos.

O padre, fora de si de alegria, gritou-lhes de longe:

— Obrigado, rapazes, obrigado, amigos! Destes-me a melhor pedra que eu poderia ambicionar para a construção da minha Igreja, a pedra molhada do sangue do meu sacrifício. Já sei agora que uma igreja se erguerá no meio de vós, e não terá fim. Obrigado.

Agora, ainda não há muitos dias ou ainda não há muitos meses, um dos nossos párocos, ostensivamente vestido dos seus hábitos sacerdotais, passou pelos mesmos sítios onde de esse sangue correu, e longe de ser como Estêvão apedrejado, sentiu à volta de si, senão sempre o amor, sempre porém o respeito do seu carácter sacerdotal.

## Um passo à frente

Deu-se portanto um passo, a contar pelo tempo, mas que podia dizer-se uma época a contar, mais alto, pelos resultados.

Quem foi que imprimiu a este avanço o impulso? Não terá sido em primeiro lugar, é claro, o sopro do divino Espírito Santo, o ribombo daquele primeiro trovão que fez estremecer o Cenáculo no dia de Pentecostes? Mas não terá sido em segundo lugar precisamente o estudo cuidadoso e observante do meio, das condições, das vias de acesso, de penetração, de assimilação, de apostolado enfim, dos processos mais próprios para adoçar aqueles bárbaros, para afinal trazer à superfície o que estava talvez escondido ou adormecido no fundo da alma?

E' tão grande a distância, das pedras primitivas que estalaram sobre a fronte do sacerdote ao respeito e até mesmo às simpatias dos últimos anos, que só poderia ser galgada com o auxílio destas Assembleias ou Semanas de Estudos, que terão sido precursoras desta Semana de agora.

## Uma aurora de esperança...

E' de crer que a Semana de Estudos Paroquiais, que hoje esperançosamente começa, possa contribuir com os seus clarões, com as suas conclusões, com os seus votos, para a revisão que se prepara das Constituições Sinodais que presentemente nos regem.

Tornou-se urgente, pela constituição heterogénea da Diocese, esse primeiro esforço de fusão, de unidade.

Agora, anos já volvidos de ensinadora experiência, convém aproveitar das suas lições e jixá-las nos cânones diocesanos, acrescentando ou supri-

(Continua na pág.7)

## Conclusões e Votos

Considerando que da apreciação e discussão dos trabalhos e estudos da Semana Paroquial de Aveiro se verificou: —

a) — que urge tornar a Liturgia acessível à mentalidade do povo, dando-lhe o seu verdadeiro sentido comunitário e missionário;

b) — que, para atingir este objectivo, será conveniente experimentar e empregar paraliturgias adaptadas às tradições portuguesas e devidamente estudadas e aprovadas;

c) — que, através desta iniciativa, se espera revelar progressivamente à comunidade paroquial a sua vocação autenticamente missionária;

d) — que, sendo no entanto a Missa a fonte primária da vida espiritual da comunidade e, portanto, de toda a renovação paroquial, a ela se deve de atender em primeiro lugar, conseguindo que nela participem activa e conscientemente todos os fiéis;

e) — que, além disso, o mesmo espírito de renovação comunitária se deve estender à administração dos Sacramentos, particularmente do Baptismo, da Santa Unção e do Matrimónio, aproveitando ao máximo as suas possibilidades pastorais;

f) — mas que esta empresa se torna impossível sem a cooperação dos leigos, que urge preparar para assumirem as suas responsabilidades cristãs, tanto mais que a industrialização crescente da Diocese ainda vem activar a descristianização já de há muito observada nos nossos meios rurais e urbanos;

g) — e que as festas religiosas e as próprias práticas funerárias devem ser o reflexo e, mais ainda, a expressão da vida comunitária da paróquia;

os Semanistas, reunidos sob a alta presidência do venerando Prelado da Diocese de Aveiro, aprovaram as seguintes conclusões: —

1. — que os Párocos e demais Sacerdotes ao serviço do ministério paroquial, assistentes da Acção Católica e professores do Seminário formem *équipes* para o estudo mais aprofundado das exigências actuais do ministério pastoral e dos meios práticos de lhes fazer face;

2. — Que se crie, na Diocese, um Centro de Pastoral, encarregado de: — promover estudos periódicos dos problemas pastorais; — organizar anualmente Semanas Pastorais; — orientar e auxiliar as festas religiosas, promovendo a utilização de paraliturgias que encaminhem o povo para a compreensão da Liturgia; — e publicar um *Boletim* para informação dos problemas pastorais e arquivo dos estudos do Centro;

3. — que se intensifique o espírito e a organização da Acção Católica por toda a Diocese, pondo-se os assistentes ao serviço dos leigos para que eles possam realizar a missão que a Igreja lhes confia;

4. — que se dê o máximo esforço à tarefa de tornar verdadeiramente comunitária a paróquia, na sua vida religiosa e social;

5. — que os Párocos e seus auxiliares estabeleçam o maior contacto possível com os seus paroquianos, em especial com os doentes, os pobres, os presos e os descrentes;

e formulam os seguintes votos: —

1. — que a reforma do Sínodo Diocesano atenda, quanto possível, às necessidades verificadas pelos estudos desta Semana Pastoral;

2. — que o órgão diocesano ajuste a sua orientação em moldes que lhe permitam prestar a mais eficaz cooperação à renovação pastoral diocesana;

3. — que seja criada uma Comissão de Arte para ser ouvida e interferir na construção e reparação dos templos;

4. — que o venerando Prelado Diocesano solicite com todo o empenho da Santa Sé a concessão do Ritual bilingue e a faculdade de celebrar a Missa dominical à tarde.

# MOTOS JAWA

CILINDRADA 150 C. C.

Forqueta telescópica — Amortecedores na roda

De traz — 2 lugares de livrete

A' venda nos Agentes Distritais

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA - TELEFONE 484 - AVEIRO

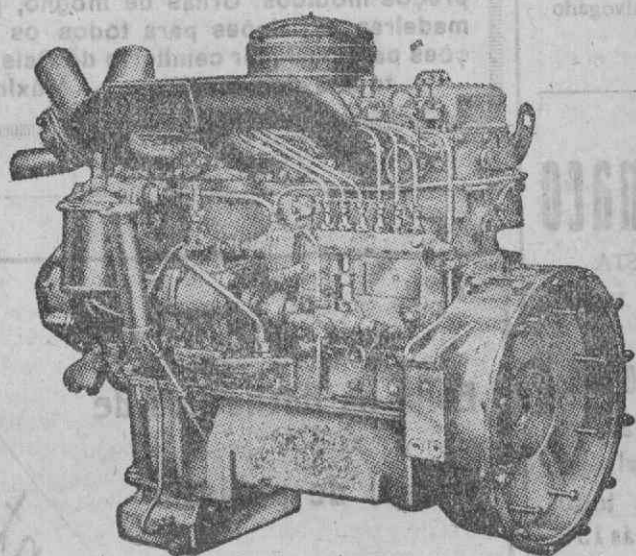
# 9.8005



## MOTORES PERKINS (DIESEL)

Chegou nova remessa destes afamados motores para camions Ingleses e Americanos

Grande «stok» de peças para os mesmos motores



Representantes e Distribuidores Gerais em Portugal

**AUTO-INDUSTRIAL, L. DA**

A' venda nos seus estabelecimentos de

SEDE — **COIMBRA** — Av. Fernão Magalhães

**LISBOA**

Av. Duque Loulé, 93-95

**PORTO**

Av. Aliados, 145

**LEIRIA**

R. Mouzinho Albuquerque

### Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»  
c/ 2 Bôcas 360\$00  
Só na **CASA DAS UTILIDADES**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

### Rapaz

Com habilitações e boa calligrafia precisa-se, para escritório duma Companhia de Seguros.

Dirigir ao Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Aradas — Aveiro, Telef. 174

### Explicações

Professora Oficial, com o 7.º ano do Liceu, habilita para a 3.ª e 4.ª classes, admissão ao Liceu, Escola Comercial e dá explicações do 1.º Ciclo. Informa Casa González.

### Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

### Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50  
só na  
**Casa das Utilidades**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

### A. MIRANDA DE MENDONÇA

MÉDICO

Consultas das 15 às 20 horas  
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, (entrada pela Trav. do Mercado n.º 5), Sala n.º 8

AVEIRO

### Escritórios no local mais central da cidade

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina».

Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel.

Telefones, 560 e 174

### Camion «Denis»

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTONIO PASCOAL

### Preseteie sua Esposa

com um Tacho de Pressão

Ultima maravilha de cozinha. Exclusivo da

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

## Febre aftosa

Senhores Lavradores

Para o combate e tratamento desta grave epidemia que ataca os vossos gados, — **Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos**, — recomenda a **Intendência da Pecuária** o emprego do produto **Alemão TROSILINA** dos grandes laboratórios **Bayer**.

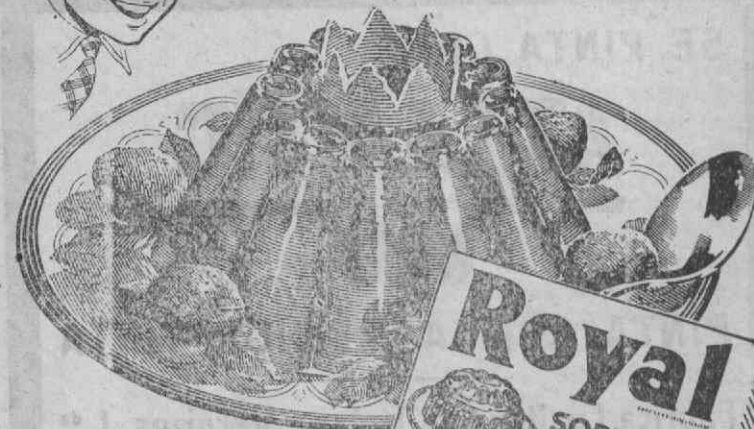
Esta maravilhosa droga encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias, e nos Depositários

**Ferragens de Aveiro, Ld.ª**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 324-Telef. 105



As crianças  
"comem-nas  
com os olhos"



GELATINAS ROYAL  
frescas, deliciosas.



BASTA DISSOLVER EM  
ÁGUA, DEIXAR EM FORMAS  
E DEIXAR ARREFECER  
ATE' FICAR  
CONSISTENTE



E NOTE A  
ALEGRIA E PRAZER  
DE TODA A FAMÍLIA AO  
SABOREAR TÃO DELICIOSA  
SOBREMESA



Além das suas excelentes qualidades nutritivas e de fácil digestão, são uma sobremesa fresquíssima, de preparação simples e... muito económica.

GELATINAS  
**Royal**

# Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano  
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.<sup>da</sup>

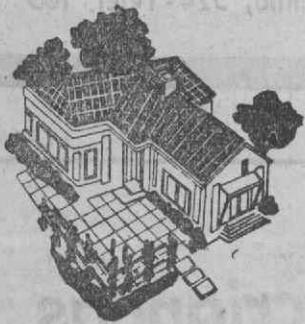
telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

**AVEIRO**

Cooperativa Construtora Económica

**"A BEM ME QUER"**



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

**AVEIRO**

Construção e aquisição  
de prédios para paga-  
mento em 20 anos

CEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

**ATLANTIC**



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.<sup>da</sup>

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na  
**MERCANTIL AVEIRENSE**

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placets com Imagens

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de  
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no  
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

**AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Dr. Rui Clímaco**

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,  
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos  
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

**FERNANDO DE OLIVEIRA**

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

**AVEIRO**

Residência:

Borralha — AGUEDA

**RAIOS X**

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
n.º 110-1.º Esq.

**AVEIRO**

**João Pinheiro**

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de  
Medicina.

Ex-interno de Maternida-  
de dos Hospitais da Univer-  
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados  
das 14,30 às 18 hoas — no  
consultório do sr. Dr. Joa-  
quim Hedrigues.

Av. Central — 31 — 1.º  
**AVEIRO**

Em COIMBRA: todos os  
dias das 10 às 14 horas na  
Clínica Ginecológica dos Hos-  
pitais da Universidade.

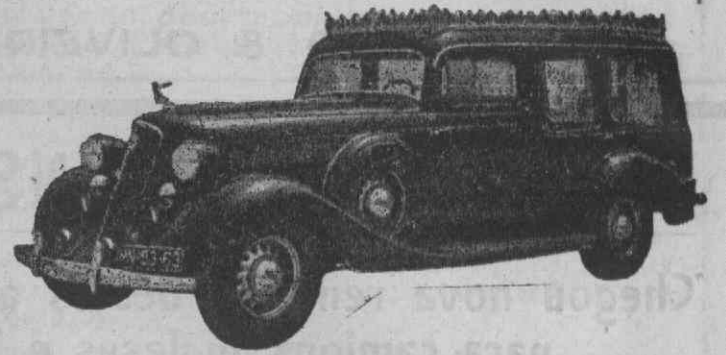
**Agência Funerária de**

**Manuel Martins de Almeida**

**Borralha — Agueda**

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-  
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por  
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras  
madelras e caixões para todos os preços, translada-  
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de  
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



**A' venda**

**nas boas casas**

**Agência Funerária Capela**

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

**ESGUEIRA**

**AVEIRO - TELEF. 304**

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

# Pelo Seminário

## Ainda o pré-Cortejo

HÁ um sacerdote na diocese, lá para os lados de Vale de Ilhavo, que chama *tiros* aos contos de réis que me dá, de vez em quando, para a obra ou para as obras do Seminário.

São efectivamente tiros que me acertam em cheio no coração, mas que, em vez de o ferirem ou mesmo de o matarem, enchem-no, ao contrário, de pulsação e de vida. São balões de oxigénio que o confortam e o reanimam quando ele está triste e solitário ao seu canto no peito.

A intervalos apenas de qualquer meia hora, apanhei hoje, quase sem ter tempo entre um e outro de tomar folego, três destes tiros de amor.

Quem me disparou o primeiro foi uma senhora que nem no rosto nem nos cabelos mostrava sinal qualquer, mesmo leve, de ser já avó.

Disse-me ela que em tempos—remotos terão sido eles para eu não ter deles recordação—no meio de muitas lágrimas que os olhos choravam, eu lhe tinha acendido neles um raio de esperança, que por fim sobre a treva angustiosa em pleno esplendor brilhou. Não me foi fácil reconstituir essa hora longínqua evocada; a distância furta aos olhos, sobretudo aos olhos já cansados como são os meus, a cor exacta e a mais nítida expressão das coisas.

Mas quem me daria a mim que, passado qualquer tempo, esse minúsculo raio de luz que eu teria acendido nos olhos da amargurada senhora, se transformaria, não sei que por misteriosa metamorfose, num saquinho de seda escarlate com cinco ovos de Páscoa, e de que tamanho! para o Seminário!

Numa carta que recebi minutos depois do cestinheiro dos ovos de ouro, alguém estranhava que o seu nome fosse incluído numa comissão de honra do almejado Cortejo, sem o seu expresso consentimento.

Eu dou-lhe toda a razão, apesar de que, nisto de comissões de honra há certos nomes que, por assim dizer, *a priori*, pelo próprio peso das coisas, pela própria gravidade das sílabas que os compõem, só porque são esses nomes e não quaisquer outros, entram por si mesmos, digamos assim automaticamente, na glória das comissões honoríficas.

Mas bemaventurada estranheza foi essa que se desentranhou num donativo tanto mais alto quanto maior ela foi ou parece ter sido.

A mim não se me dava que, à semelhança desta estranheza mais mil ou duas mil estranhezas semelhantes provocasse o "Correio do Vouga", enchendo as suas colunas de comissões de honra *insalutato hospite*. Não fazia mal a ninguém, ao contrário, e resolveria de uma maneira inesperada, até certo ponto mes-

mo galante, pelo menos em parte, o problema do Seminário. Teríamos pois que pedir mil ou duas mil desculpas, mas tratando-se de pancadinhas de amor, parece que ninguém teria a coragem de as atribuir precisamente a abuso de confiança.

O terceiro tiro veio-me a mim de Canelas. Há lá alguém que não pôde vir ao Cortejo por sentir uma perna em crise de reumatismo, mas mandou, a dignamente representá-la, uma nota de quatro algarismos. Aqui é que eu já não posso dizer que desejava um milhar ou dois milhares de casos idênticos, porque no fundo era desejar a tanta gente pernas com reumatismo, e nós não podemos desejar o mais pequeno mal a ninguém.

### O Cortejo

Eu já não sei a que propósito, na Sagrada Escritura, tratando-se de qualquer coisa extraordinariamente grande, se diz que

*Tibi silentium, laus!*

que o melhor ainda assim é a pessoa calar-se; que o melhor louvor, o mais eloquente, é o louvor do silêncio.

Se alguém pôde dizer que as grandes dores são mudas, não encontram nos lábios palavras que as possam traduzir nem mesmo ligeiramente esboçar, o mesmo se poderá dar também com as grandes alegrias, capazes de fazer parar o sangue na boca, de fazer dela uma boca de pedra! Pode ser que, com o andar dos dias, a pedra volte outra vez a ser carne e a língua volte outra vez a soltar-se. Mas por agora nada é capaz de me arrancar ao meu êxtase, e é assim, assombrado, parado, estático, que eu posso aparecer, depois do Cortejo, aos leitores: os olhos cobertos de lágrimas, os braços erguidos ao céu!

### Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Murtosa

Vai realizar-se amanhã um *Cortejo de Oferendas* em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa e da Creche de José Maria Barbosa.

Apelamos para os bons sentimentos de todos os habitantes daquele concelho no sentido de não faltarem, com as suas esmolas e ofertas, na jornada de caridade de amanhã, assegurando assim a vida de tão beneméritas instituições.

Igualmente se lembra aos murtoseiros ausentes a sua obrigação moral de concorrerem para os mesmos fins.

### Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

## Bodas de Ouro Sacerdotais

(Continuação da 1.ª página)

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo houve por bem, atendendo aos seus méritos, nomeá-lo Arcipreste de Oliveira do Bairro.

De todas as virtudes que exornam a alma sacerdotal do rev. Padre Ferreira Maneta, nós julgamos que o seu extraordinário espírito de pobreza é o mais alto testemunho do apreço e do respeito que todos, sem favor, lhe dedicam. A sua casa, onde nasceu e onde vive ainda, é tão pequenina e tão modesta que chega a impressionar vivamente e constitui um exemplo de abnegação, de sacrifício e de indiscutível desinteresse.

Queremos salientar aqui, para dar fim a esta nota, que igualmente traduz a nossa homenagem ao venerando sacerdote, o valor do seu talento musical, de que sempre se serviu, com o maior proveito, no exercício do apostolado paroquial.

\*

A homenagem de amanhã, a realizar em Oliveira do Bairro, consta de Missa solene, às 11,30 horas, com alocução pelo rev. Padre António Rezende, pároco de Oiã. A seguir, *beija-mão*, apresentação de cumprimentos e almoço oferecido pelo clero do Arciprestado.

## A Semana de Estudos Paroquiais

(Continuação da 4.ª pág.)

*mindu ou alterando por qualquer forma o que foi por assim dizer o primeiro revolver da terra.*

*Que o divino Espírito Santo nos encha a todos, durante estes dias, das suas luzes, das suas bênçãos. Assim seja.*

Muito queríamos desenvolver aqui o tema de todas as lições apresentadas durante a *Semana de Estudos Paroquiais*.

Na impossibilidade de o fazer, apenas queremos afirmar que todas elas marcaram pela sua elevação e sentido de oportunidade, tanto as que estiveram confiadas a sacerdotes da nossa diocese como aquelas de que foram relatores os revs. Padre Luís Retif, Dr. Abel Varzim e Cónego António Gonçalves, o primeiro Pároco da freguesia do Sacré-Coeur de Colombes, em França, e os dois últimos do Patriarcado de Lisboa.

A falta de consciência dos nossos fiéis pela vida da Santa Igreja, o desconhecimento do valor e do sentido missionário da Liturgia, o abandono dos sacramentos ou a alarmante incompreensão com que tantos e tantos deles se aproximam, sobretudo no que diz respeito ao baptismo e ao matrimónio, a paganização do culto dos santos e a necessidade de festas cristãs de sentido popular, — tudo isto foi profundamente analisado, à

## Dia da Acção Católica

### Festa de Cristo Rei

(26 de Outubro de 1952)

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa lembra a todos os corpos dirigentes, tanto do plano nacional como do plano diocesano e de secção, que o dia 26 de Outubro próximo, Festa de Cristo-Rei, é o DIA DA ACÇÃO CATÓLICA.

Com a Festa de Cristo-Rei inicia-se o Ano Social de 1952-1953, durante a qual a Organização do laicado terá de realizar vida fecunda de formação e de apostolado.

Para que o DIA DA ACÇÃO CATÓLICA seja afirmação eloquente de fé apostólica e de consciente responsabilidade assumida pelos leigos, na vida da Igreja, importa atender, desde já, à sua conveniente preparação, tendo em vista, particularmente, as instruções seguintes:

#### Vida associativa

1.º — As Direcções superiores devem actuar no sentido de se conseguir, consoante determinam os Estatutos, que sejam proficientemente providos os cargos de dirigentes, nos diferentes sectores, de forma a receberem a indispensável confirmação do Ex.<sup>mo</sup> Prelado da respectiva Diocese,

se, antes da Festa de Cristo-Rei.

2.º — As mesmas Direcções superiores providenciarão para que todos os dirigentes, quer diocesanos, quer de secção, tomem posse dos seus cargos dentro do prazo determinado e com as formalidades exigidas pelo Regulamento (art.º 10.º e parágrafos).

3.º — Providenciarão ainda no sentido de se conseguir que todas as Direcções assumam a responsabilidade dos seus cargos imediatamente depois da tomada de posse dos mesmos, e cumpram o que está determinado quanto à oficialização das mesmas Direcções (art.º 10.º, § 2.º).

#### Oração

As Direcções devem lembrar a todos os associados o dever de:

a) promoverem actos de piedade colectiva, orando pelo triunfo do Reinado social de Cristo-Rei e pelo êxito da campanha «Verdade na Vida»;  
b) comungarem na sua igreja paroquial, no DIA DA ACÇÃO CATÓLICA, pelas mesmas intenções;

(Conclui na pág. 9)

face da doutrina da Igreja, no propósito de se encontrar o remédio mais eficaz para reconduzir as almas ao esplendor da sua fé e à prática da vida espiritual.

Não se esqueceu a Missa, o grande acto da comunidade cristã, em que já se não toma parte ou à qual apenas se assiste como espectador mudo.

Não se esqueceu o culto dos mortos, hoje tão lamentavelmente vazio de sentido cristão.

Não se esqueceu o apostolado dos leigos, servidores da mesma causa, agora sobretudo que a Acção Católica é a grande força para a reconquista do mundo.

Não se esqueceu a assistência aos doentes e moribundos, principalmente aos doentes e moribundos pobres, como um dos meios de aproximação entre o pároco e os seus paroquianos.

As teses sobre *O valor missionário da Liturgia*, *O sentido missionário da Paróquia*, *A Missa, centro de unidade*, *Matrimónios pagãos e matrimónio cristão*, *Necessidade de festas cristãs de sentido popular*, *Culto dos mortos* e *Apostolado dos leigos* foram apresentadas e desenvolvidas, respectivamente, pelos revs. Padres Aníbal Ramos, Júlio Tavares Rebimbas, Dr. João Miranda, Messias da Rocha Hipólito, Amílcar Amaral, António Resende e Manuel António Fernandes.

O Padre Luís Retif, que veio propositadamente de França para tomar parte nesta *Semana*, apresentou um trabalho, a todos os títulos notabilíssimo, sobre a *Evangelização nova criada pela indústria*.

O ilustre sacerdote é, hoje, uma das maiores capacidades mundiais em todos os assuntos que se relacionam com a vida pastoral. A sua conferência e as suas brilhantes intervenções foram, por isso mesmo, ouvidas com o máximo interesse e muito contribuíram para os resultados finais de todos os trabalhos. Se nos for possível, haveremos de publicar, oportunamente, a sua magistral lição, que bem o merece, pela clareza e oportunidade de que se revestiu.

Na sessão de encerramento, foram lidas e aprovadas as conclusões e os votos dos trabalhos, que noutra lugar publicamos com o devido relevo.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo pronunciou breves palavras de encerramento da *Semana de Estudos Paroquiais*, congratulando-se com a forma como ela havia decorrido.

Na capela do Seminário e com a assistência dos seminaristas, foi, por fim, cantado um solene *Te-Deum* de acção de graças, a que presidiu o nosso venerando Arcebispo.

# GABARDINES

# CANADIANAS



# SOBRETUDOS

## LANIFÍCIOS E CHALES

O MAIOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

# Armazém Sérgio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66 - AVEIRO

## Notícias da Murtosa

### Estrada da Ribeira de Paredelhas

Murtosa, 13 — Principiaram os trabalhos de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Paredelhas, a mais importante para a população do concelho, porque serve um cais de grande valor pelo seu extraordinário movimento fluvial de carga e descarga. Esta estrada é realizada pela Câmara Municipal, com comparticipação do Estado e foi adjudicada por concurso público ao empreiteiro sr. Gil Andrade e Silva.

### Eduardo Correia Lopes

Acompanhado de sua esposa e de visita a sua família, esteve nesta vila o sr. Eduardo Correia Lopes, importante industrial em Lisboa e proprietário da empresa «A Progresso, Ld.», da Docca de Santo Amaro, na capital.

### Pela Instrução

Está reaberto o Externato de S. João de Brito, sob a direcção do rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, pároco de Paredelhas, desta vila. Constatamos o aumento da população escolar neste estabelecimento de ensino particular, cujos resultados no ano findo foram muito bons, pelo que se impõe a todos os que precisam instruir e educar os seus filhos.

Reabriram também as escolas primárias.

Alguns edifícios escolares precisam de obras de limpeza e conservação, não só interior, como exteriormente. E' uma grande necessidade acudir-lhes, pois assim com pouco dinheiro far-se-á aquilo que amanhã custará dezenas de contos de réis. A Câmara Municipal, que á causa da instrução tem dedicado o melhor esforço e carinho, solicitou aos poderes públicos o seu auxílio, visto ser-lhe impossível satisfazer unicamente á sua custa os encargos, porque as receitas ordinárias não chegam para satisfazerem todas as necessidades locais. Bom era que o auxílio solicitado viesse.

### Monte

Monte, 13 — Realizou-se ontem nesta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora. Na véspera, á noite, houve uma hora de adoração e no domingo as cerimónias começaram com Missa cantada e sermão pelo rev. Padre Mário Sardo, seguindo-se depois a exposição do Santíssimo Sacramento.

De tarde houve terço e novamente sermão pelo mesmo orador, saindo depois a procissão Eucarística.

### Cais do Bico

Há alguns meses que a Junta Autónoma do porto de Aveiro começou a fazer a dragagem da Ria, junto a este concelho. E' uma obra que merece o apoio e o agradecimento desta gente, pois da Ria vivem milhares de bocas desta terra, e ela, em alguns sitios, encontrava-se num estado lastimoso, dificultando e impossibilitando até o tráfico. Agora, e já há bastante tempo, a dragagem está a ser feita ao pé do Cais do Bico e as lamas são transportadas para este Cais, e com elas feito um novo cais do lado do norte, o que muito vem beneficiar e alindar aquele local. O cais do Bico, nestes últimos anos, tem-se transformado num centro de turismo importante, sendo o preferido para os pescadores amadores que, aos sábados e domingos, ali chegam com os seus automóveis, vindos de longas terras, para passarem o dia no rio a pescar.

E' interessante e dá cor e movimento áquele local da nossa terra. Tornava-se necessário alindar e aformosear o local, plantar árvores, e outras obras, que oferecessem aos visitantes algumas condições de prazer. O cais precisa de grandes obras de reparação, exige e merece essas obras e é bom que a Câmara Municipal e a Junta Autónoma do porto de Aveiro, em perfeita comunhão de ideias, estudem o assunto com todo o interesse e empenho.

Lembramos também á Junta Autónoma do porto de Aveiro que a população deste concelho receberia com o maior agrado a instalação duma praia fluvial na margem norte do cais, onde presentemente existe, mas os serviços de aterragem poderão inutilizar. Fácil, cómoda e económica, pois consistiria em transportar da Barra areia branca que seria lançada e descarregada no local indicado, e as barcas que transportam a pedra facilmente o poderiam fazer. E' útil e proveitosa, pois ali se juntam, na época calmosa, muitas crianças para se divertirem e respirarem o ar puro e sadio da Ria. Esperamos que o nosso pepido seja tomado na devida consideração.

Lagutrop

### Esgueira

Esgueira, 13 — A comissão angariadora de donativos para o nosso Seminário, que era composta pelos srs. José dos Santos Oliveira, João Francisco Neto, João Lopes Almeida, João Nunes dos Santos e Américo Ramalho, esforçou-se bastante para que a nossa terra tivesse uma representação condigna, como de facto aconteceu, salientando-se o grupo folclórico da Casa do Povo que, durante o percurso, se fez ouvir em lindas canções. — C.

### Aguada de Cima

Aguada de Cima, 10 — A frequência das escolas primárias parece aumentar. O que não está certo, porém, é que o edificio próprio, ainda de construção recente, continue a não oferecer segurança para salvaguardar as vidas das crianças. Vai para três anos o seu encerramento. Daí a triste necessidade dos valerosos e distintos professores recorrerem a salas pobres e acanhadas, sem o mínimo de conforto, de higiene e de luz, para ministrarem o ensino indispensável. Esta terra, que tão generosamente contribue para a assistência aos pobres, também possui condições de receptividade dos benefícios superiores. Bom seria não preterirem os seus justos interesses, subsidiando e amparando o seu engrandecimento e progresso.

E' urgente o embelezamento do recinto da Feira das Almas da Areosa, e o chafariz da igreja merece mais atenção.

— Regressa já esta semana ao Brasil, por via aérea, o sr. Tenente Haroldo de Almeida, que propostadamente viera visitar sua Mãe.

— Para o Rio de Janeiro partirão também, em breve, a sr.ª D. Isabel Almeida e sua gentil filha, Celina de Almeida. — C.

## Berta Espanha

MÉDICA

### Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo

AVEIRO

Assinai e propagai o  
"Correio do Vouga,"

### Câmara Municipal de Aveiro

## Edital

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara, na sua reunião de 6 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso pelo prazo de 30 dias, a arrematação dos estrumes recolhidos na cidade e bem assim os da Rua dos Santos Mártires e Pombas, para o ano de 1953.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscritos lacrados, deverão ser apresentadas, na Secretaria da Câmara, até às 15 horas do dia 10 de Novembro, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Outubro de 1952.

O Presidente da Câmara,

ÁLVARO SAMPAIO

## Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

### Lojas com caves para armazém no local mais central de Aveiro

Alugam-se no prédio da Companhia de Seguros «Ultramarina»

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Contrata o Delegado da Companhia, António José Nunes Rangel

Telefones, 560 e 174.

## A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

## EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que, conforme deliberação tomada pela Câmara da sua Presidência, na reunião ordinária de 6 do mês de Outubro, se encontra aberto concurso, por proposta, entre engenheiros ou topógrafos e pelo prazo de TRINTA DIAS nas condições patentes nos Serviços Técnicos da Câmara, para actualização da planta da cidade de Aveiro.

As referidas propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 10 de Novembro próximo.

E para constar se dactilografou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 11 de Outubro de 1952.

O Presidente da Câmara  
Alvaro Sampaio

## MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

## Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria Artigos religiosos Tipografia

Rue Santa Catarina, 628 PORTO

## Angariadores/as

Precisam-se em todas as freguesias dos concelhos de Aveiro, Estarreja e Murtosa, para a colocação de importante obra literária (em fascículos mensais) de grande projecção sobretudo nos meios católicos.

Resposta á Administração deste jornal.



# Dia Missionário

(Continuação da 1.ª pág.)

Talvez merendas que não podes dar muito, porque os teus haveres são poucos. Repara, porém, que diante de Deus, dá muito quem dá com sacrifício. Tens presente a dádiva da viúva do Evangelho? Era em si insignificante. Mas, como representava uma privação, Jesus enalteceu-a publicamente, considerando-a superior às grandes esmolas dos abastados, que davam do que lhes sobejava. Oh! se todos os católicos tivessem diante dos olhos o exemplo desta pobre mulher, sentir-se-iam, sem dúvida, irresistivelmente movidos a dar para as Missões o seu óbulo, por pequeno que fosse.

## Imperativo patriótico

Portugueses! A esmola que destinardes às Missões reverterá em benefício do nosso Império. Repara que, neste caso, não cumpres apenas um dever perante Deus, mas também um dever perante a Pátria. Não sei mesmo se haverá meio mais eficaz de trabalhar pelo engrandecimento nacional, que secundar o desenvolvimento missionário. Com efeito, os missionários que trabalham nas nossas Províncias Ultramarinas, são obreiros de Deus e da Pátria, são apóstolos do Evangelho, arautos da civilização portuguesa. Eles não podem separar o amor de Deus do amor de Portugal, porquanto estes dois amores estão intimamente unidos em seu coração. Ajuda-os e trabalharás com eles na mesma obra redentora

e civilizadora. Quantas vezes esses heróicos trabalhadores se vêem obrigados a deter as suas ânsias de acção por não possuírem meios. Deve ser bem doloroso para uma alma que deixou o mundo e a família, para acudir às misérias do povo pagão, e que depois, perante o espectáculo dessas mesmas misérias, tem de confessar-se impotente, porque desprovida de possibilidades.

Mas a dor do missionário aumenta ainda ao ver que outros obreiros trabalham no mesmo campo em favor de ideologias anti-católicas e anti-patrióticas. E quantas vezes esses elementos, desagregadores do sentimento nacional e da unidade do nosso Império, contam com maiores possibilidades materiais. E' que não lhes falta quem ponha ao seu dispor os necessários subsídios pecuniários, para a sua deletéria propaganda. Deixa que se represente bem ao vivo dentro do teu espírito este quadro confrangedor: o missionário que sofre, as almas que se extraviam, a Igreja que chora, a Pátria que não progride nos seus filhos de além-mar.

Católico, português, ajuda os missionários a fim de que possam trabalhar com maior eficiência na obra da civilização cristã entre os infiéis do nosso Império.

As Missões, pela voz da Igreja, que é a voz de Cristo, estendem-te a mão, de um modo especial amanhã, 19 de Outubro, Dia Missionário Mundial.

F. S.

# «Ora Toma Lá!»

(Continuação da 10.ª página)

olhos atentos do público como sinfonia de luz e de cor, a chamá-los e a prendê-los à asa dos seus próprios horizontes, às esperanças dos seus próprios anseios.

A música, da autoria de Leonildo Rosa, que tomou à sua conta 20 números, Nóbrega e Sousa, M. G. Fernandes e Alves Coelho (Filho), os trabalhos de coreografia e bailados de Artur Condesso, o surpreendente efeito dos cenários de Mário Garcia — tudo contribui para dar à interessante revista o valor que ela realmente merece.

Os elementos que actuam na revista, tanto no naipe feminino como no masculino, são todos artistas amadores. E dificilmente se poderia esperar melhor deles.

Há uma figura, no entanto, que pode chamar-se, com inteira justiça, a alma de toda a revista: Nantília de Oliveira, que se distingue a grande altura.

Boa voz, timbrada e maleável, declamando bem, Nantília — gracioso nome! — enterece com a mesma facilidade

com que faz estuar uma garalhada.

Mas esta nota não é de



Leonildo Rosa

crítica teatral; é apenas um preito sincero de sincero reconhecimento.

Bem hajam todos!

Ao intervalo, Mons. Raúl Mira pronunciou breves palavras de saudação ao *Rancho dos Olivais de Anadia*, agrar-

## À GENTE NOVA

### — Enquanto tiver vida ...

No México. Tempo de perseguição. Dominava Calles, que algemara a Igreja e supunha sufocar a Fé.

Joaquim Silva é um propagandista da Juventude Católica. Uma alma de ardor, de generosidade, de sacrifício! Uma alma com alma! Uma alma cheia de Deus!

Em nome da liberdade, proibem-lhe a liberdade de propagandear a sua Fé. Faz-se propagandista clandestino. De terra em terra, lá vai ele com um seu companheiro, carregado com a imprensa católica.

Descobrem-no, prendem-no, julgam-no, condenam-no à morte. Os homens têm pressa de fazer mais uma vítima. Têm pressa os anjos de haver no Céu mais um mártir.

Conduzem-no ao cemitério onde será fuzilado. Pelo caminho, pega no seu terço, que o acompanha sempre, e reza-o devotamente. A Rainha dos Mártires devia sorrir contente diante da piedade daquele jovem, que não tremia, que tinha no seu olhar puro as cintilações fortes duma luz do Céu.

Um dos soldados da escolta pretende arrancar-lhe o seu terço bendito.

— Enquanto eu tiver vida, ninguém me arrancará o terço das mãos!

E não arrancaram.

Lá continua ele o seu caminho, que fica perfumado e florido pelas suas Ave-Marias. Vai soar a descarga.

— Descobre-te, que vamos comparecer diante de Deus! — diz Joaquim Silva ao companheiro do martírio e da glória.

Quando lhe querem vendiar os olhos, declara:

— Não me tapeis os olhos, que eu não sou um criminoso. Eu mesmo vos darei o sinal. Quando eu gritar Viva Cristo Rei, Viva Nossa Senhora de Guadalupe, podeis disparar! E assim foi.

Que exemplo gritante para a Juventude Católica dos nossos tempos e das nossas terras!

Não é o número que na Acção Católica presta para alguma coisa. Nunca prestou. Nunca prestará. Nem para a Acção Católica, nem para nada!

Estamos no mês do Rosário. Que Nossa Senhora volte uma sétima vez a Portugal, como prometeu.

E ensine toda a gente nova a rezar. Só assim, esta se salvará!

S. D. B.

decendo a sua contribuição para as obras do Seminário. Três gentis meninas de Aveiro ofereceram a Nantília de Oliveira formosos cravos vermelhos.

O sr. Padre Abel Condesso, em nome do *Rancho dos Olivais*, agradeceu, em brilhante improviso, o acolhimento do público da nossa terra, que literalmente enchia o *Teatro Aveirense*.

# Dia da Acção Católica

(Continuação da 7.ª pág.)

c) tomarem parte nas solenidades religiosas em honra de Cristo-Rei, cooperando com as entidades que as promovam.

## Propaganda

Os órgãos dirigentes da Acção Católica deverão promover sessões de propaganda revestidas de carácter eminentemente prático, nas quais devem ser tratados alguns dos assuntos indicados no plano de actividades do novo ano social.

## Instruções

1.º — Em cada secção, procure-se reunir todos os filiados e simpatizantes numa hora de vigília e de adoração ao Santíssimo Sacramento no sábado anterior à Festa de Cristo-Rei.

2.º — Todos os filiados devem assistir ao acto de juramento prestado pelos dirigentes perante a Autoridade eclesiástica.

3.º — Os dirigentes dos vários Organismos, tanto masculinos como femininos, devem prestar o seu juramento na mesma ocasião, tornando-se assim comunicativa e forte

a consciência da vitalidade do Movimento.

4.º — A presença de todos os filiados deve traduzir-se de forma activa, por meio de cânticos a oração colectiva.

5.º — Para o acto do juramento dos dirigentes devem levar-se as bandeiras das secções.

6.º — Nas cidades episcopais, o juramento dos dirigentes de secção de base paróquial deve ser feito em hora diferente daquela que é destinada ao juramento dos dirigentes diocesanos.

7.º — Procure-se que, nas mesmas cidades episcopais, todos os filiados compareçam na Catedral, a fim de assistirem ao Pontifical e ao juramento dos dirigentes diocesanos.

8.º — Após o juramento prestado pelos dirigentes, devem os simples filiados congratular-se com eles, afirmando-lhes o espírito de colaboração, de disciplina e de franca adesão, para maior aperfeiçoamento da secção.

9.º — Em cada localidade, todos os filiados devem tomar parte na sessão solene que se realizar no DIA DA ACÇÃO CATÓLICA.

# Festa de Cristo Rei

Sábado, 25, às 21 horas — Hora de adoração, na Sé Catedral.

Domingo, 26, às 8,30 horas — Missa de Pontifical, com Comunhão geral. Em seguida, juramento dos dirigentes diocesanos da Acção Católica. A' noite, no salão das Fábricas Aleluia, sessão solene, com a colaboração do *Coral Aleluia* e discurso pelo sr. Dr. Arménio Cardo, Presidente da Câmara Municipal de Soure.

Nota: No sábado, a partir das 14 horas, estão na Sé Catedral confessores à disposição dos fiéis.

No próximo número se publicará o programa definitivo da festa de Cristo Rei.

# DESSPORTOS

(Continuação da 3.ª pág.)

Marcaram-se neste período dois cantos contra cada equipa.

Há que salientar, do lado dos aveirenses, as linhas média e avançada e o defesa direito, que jogaram melhor que os restantes.

Boa arbitragem: enérgica, segura, certa e autoritária.

## Basquetebol

### Festival de abertura

Inaugurou-se na passada segunda-feira, no edifício do novo Liceu, um campo de basquetebol, que faz parte do futuro campo de jogos do Liceu.

Realizou-se um *Torneio-Relâmpago* entre as equipas do Liceu, *Antigos Alunos*, e *Colégio de Anadia*, que esta última venceu.

No primeiro encontro os *A. Alunos* venceram, após prolongamento, a jovem turma do Liceu, que jogou de maneira superior ao adversário, por 23-21, com 17-17 no fim do tempo e 7-8, ao intervalo.

No final o *Colégio de Anadia* venceu, por 26-11 (11-3, ao intervalo) a equipa dos *Antigos Alunos*.

A. L.

## Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO

DE NOVO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

# A revista "ORA TOMA LÁ!", pelo Rancho dos Olivais de Anadia no Teatro Aveirense



Nantília de Oliveira

NÃO é propriamente uma crítica teatral o que vai ler-se. Apetece-nos mais e mais nos pertence pôr em realce o gesto fidalgo e gentil do Rancho dos Olivais de Anadia, vindo a Aveiro dar um espectáculo, com a sua mimosa revista regional ORA TOMA LÁ!, em homenagem e benefício do Seminário de Santa Joana Princesa.

Aquele memorável dia do "Cortejo de Oferendas", tão rico de beleza e de generosidade, culminou assim com uma noite inesquecível de arte, que a todo o público deixou a melhor das impressões e dele mereceu os mais quentes e significativos aplausos. E' esta delicadeza e ternura, é este beijo de carinho,

dado ao som festivo e alacre de cantigas, que nos apraz louvar, testemunhando ao valioso e simpático conjunto dos Olivais de Anadia a gratidão que não morre na alma de nós todos.

A revista ORA TOMA LÁ!, em 2 actos e 16 quadros, da autoria de Aníbal Pina, é, acima de tudo, um cântico de beleza e graça às graças e belezas que Deus pôs, a mãos largas, em toda a fecunda região baírradina. Desde a Primavera de abertura até à apoteose final, na sucessão das cenas, na cadência das rimas, na harmonia da música, na graciosidade e leveza dos movimentos, nos efeitos do luxuoso guarda-roupa, no esplendor dos cenários,—desde princípio a fim, Anadia e a Bairrada passam diante dos

(Conclui na pág. 9)



Artur Condesso

## "Fátima-Altar do Mundo,"

Foi nomeado, pela *Ocidental Editora*, delegado no concelho de Estarreja da obra monumental *Fátima-Altar do Mundo* o sr. José Ernani Moreira da Silva, que exerce idênticas funções no concelho de Aveiro e é ilustre professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

## Palestras radiofónicas do Dr. Azevedo Pires

Recomeçaram no passado dia 1 do corrente, na Emissora Nacional, as brilhantíssimas palestras semanais do rev. Dr. António Augusto de Azevedo Pires, ilustre professor do Seminário dos Olivais.

O tema geral da nova série de palestras, retransmitidas todas as quartas-feiras, às 21,30 horas, é *Formação da inteligência e da vontade: valores cristãos*.

Dado o interesss das palestras anteriores, é de esperar que também estas alcancem o mesmo acolhimento e aplauso dos ouvintes da Emissora Nacional.

## "Notícias de Avanca,"

Chegou à nossa Redacção o primeiro número do pequeno jornal *Notícias de Avanca*, que se apresenta como *quinzenário de propaganda religiosa e órgão oficial* daquela freguesia. É seu director, editor e administrador o rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, digníssimo Arcipreste de Estarreja e Reitor de Avanca e antigo administrador do *Correio do Vouga*.

O jornalzinho, velha aspiração da importante e populosa freguesia e do seu pároco, inclui, além de outra interessante colaboração, quase duas páginas de pequenas notícias locais.

Avanca é capaz, pelo seu desenvolvimento religioso, industrial e comercial, de fazer, amanhã, um jornal de maior formato e mais larga extensão.

Importava, porém, começar. Não regateamos louvores à iniciativa e fazemos votos para que *Notícias de Avanca* tenha uma vida longa e consiga todos os seus objectivos.

## DOIS MELHORAMENTOS QUE JUSTAMENTE SE PEDEM

Estrada nacional da Béstida a Alumieira

Avanca, 10 — Uma comissão de avancanenses, composta dos srs. Dr. António de Abreu Freire, antigo Governador Civil; rev. Amador Fidalgo, prestigioso Reitor desta freguesia, representado pelo rev. António Augusto de Oliveira, capelão do Hospital de Aveiro e professor da Escola Industrial e Comercial da mesma cidade; António de Castro Corte-Real, Director de Finanças; António José de Pinho Resende Júnior, Eng. da Junta Autónoma das Estradas; e Armando Brandão, Presidente da Junta de Freguesia, foi recebida pelo srs. Governador Civil e Engenheiro Director de Estradas do distrito de Aveiro, aos quais apresentou uma representação, concebida pela Junta de Freguesia, pedindo a conclusão de 2:820 metros de estrada, parte que falta concluir na estrada nacional n.º 224-2, da Béstida a Alumieira, que atravessa as populosas freguesias da Murtosa, Bunnheiro, Pardilhó e Avanca, e a freguesia de Loureiro, do concelho de Oliveira de Azevedos.

Há já muitos anos que tão pequena parcela do seu trânsito jaz esquecida, que dá causa a amargas queixas dos que se acham privados de tão útil melhoramento. O trânsito desta estrada é enorme, não só devido aos milhares de carros que transportam molimentos da Ria de Aveiro, como pelo excesso de população desta região, além do acesso que dá ao grande trânsito da estação do caminho de ferro de Avanca. É uma obra por cuja construção se clama há muito tempo desta bela região do distrito de Aveiro, na impossibilidade de se utilizarem os intransitáveis caminhos que ligam Avanca a Loureiro.

Estrada municipal do Sobreiro a Meições

A mesma comissão também solicitou ao sr. Governador Civil os seus louváveis esforços no sentido de ser dado andamento à estrada que liga o lugar do Sobreiro ao lugar de Meições, bem como a sua ponte denominada Gonde, achando-se os habitantes das suas margens privados de comunicação, o que causa graves prejuízos aos lavradores, que o rio traz separados. As duas entidades superiores do distrito prometeram interessar-se pelo cumprimento de tão justas petições. — C.

## Guerra aos Preços

Faqueiro de mesa c/ peças aço inoxidável garantido 217\$50

só na

CASA DAS UTILIDADES

R. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

## Crónica internacional

O "paraíso soviético," com o "trabalho escravo," — Fala o Dr. Searik Palak

Este Dr. Polak é um antigo advogado checoslovaco, actualmente em Nova Iorque, que depõe perante a Comissão das Nações Unidas encarregada do inquérito sobre a existência dos campos de trabalhos forçados na Rússia.

O caso já está suficientemente documentado com declarações múltiplas de antigos prisioneiros russos, de foragidos de campos de concentração que relatam o que se passa nessas zonas de martírio organizadas legalmente pelo Estado totalitário, que procura assim realizar obras de progresso material que durante todos estes anos do seu domínio tem assinalado a sua acção à custa do sangue de milhões de escravos sacrificados ao desprezo oficial pela vida humana. Tudo é todos se sacrificam para maior glória do Csar Vermelho instalado no Kremlin.

Que importam esses milhões de vítimas, se sobre o seu sangue se edifica um Império e se assegura o domínio de um despota?

O caso do massacre da floresta de Katim, próximo de Smolensko, a que nos referimos na crónica anterior, assenta na mesma base de domínio soberano sobre corpos humanos, considerados optimo alicerce da tirania.

Não se olha a meios nem a processos, nem a respeito de consciência, dada a ausência absoluta de moral, de que escarnecem, na sua própria propaganda, os ditadores soviéticos.

Era preciso absorver a Polónia, de uma parte da qual já tinham sido senhores os russos: mas o exército polaco era ainda uma força que convinha aproveitar na luta comum com os alemães, invasores da Polónia, embora a sacrificar no primeiro momento para, vencidos os alemães, não ser possível qualquer reacção polaca eficaz ou que dificultasse, pelo menos, a invasão e o domínio dos soviéticos. E então, naquela primeira fase de simulada boa vontade de servir a Polónia, convidam-se perto de 5.000 oficiais e outros tantos intelectuais do país para em amistososa camaradagem abordarem problemas de comum interesse. E na célebre floresta, assim trágicamente marcada na História, são todos traiceiramente chacinados. Atribuem o assassinio aos alemães quando passaram para chegar a Leninegrado, mas, examinados os cadáveres, com o processo típico do comunismo do célebre tiro na nuca com que todos foram abatidos e revistos os documentos encontrados nas roupas das vítimas, provando que a chacina se dera em 1940, época em que ainda os alemães não tinham ali chegado, demonstrado ficou pertencer essa honra aos agentes da Polícia Secreta so-

viética às ordens dos donos da Rússia.

Sempre o mesmo princípio em acção — não há escrúpulos, não se olha a meios para alcançar os fins.

Quando os russos chegaram às portas de Varsóvia e os resistentes polacos clandestinos os julgavam amigos e se revoltaram contra os alemães, contando com o auxílio russo, para o que bastaria apenas atravessar o rio Vístula que divide a capital, o exercito russo quedou-se na outra margem e deixou que os alemães sufocassem em sangue a revolta polaca, para assim, sem sacrifício próprio, se liquidar a resistência e não haver resistentes quando entrassem em Varsóvia.

Tudo isto é próprio da moral comunista, como próprio é o que se passa sob o domínio soviético na Rússia e paizes satélites com os planos quinquenais e empreendimentos económicos de que se gloriava os ditadores.

Tudo fruto do trabalho escravo, do sangue e da vida de milhares de vítimas? Que importa? Só é glória para elas sacrificarem a vida em honra do Estado soviético.

## Assim se construiu a cidade de Noailsk

O depoimento do Dr. Polak constitue a história dos 40.000 prisioneiros do campo de trabalhos forçados de Noailsk, situado a 960 quilómetros ao Norte do Circulo Polar Artico. O Dr. Polak ali esteve prisioneiro de 1940 a 1947 e classificou Noailsk como a cidade dos escravos.

— "Os comunistas, disse a proposito, que a si próprios se proclamam campeões das classes trabalhadoras, nunca poderão apagar a vergonha da existência das brigadas siberianas de trabalhos".

Como eram esses trabalhos?

Conta ele: Eramos obrigados a trabalhar pelo menos doze horas por dia, não incluindo nesse período uma hora de marcha para seguirmos e regressarmos dos locais de trabalho. Se não conseguíamos cumprir com as nossas cotas de produção diária, acordavam-nos à meia noite e tínhamos de trabalhar até às 20 horas."

Todos os dias morriam homens e todas as manhãs os guardas recolhiam cadáveres que eram transportados em camião para as florestas dos arredores onde os animais selvagens devoravam os corpos. Um montão de mortos. Mas sobre eles se construiu a cidade de Noriesk!

Não é glória?

Querubim Guimarães

## Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.